

Em fase de adaptação

Mara Puljiz

Um dia após confirmarem que seus bebês foram trocados na maternidade do Hospital Regional de Sobradinho (HRS), as mães, Dirléia Pinheiro, 26 anos, e Fernanda Moreira, 24, ainda não se acostumaram com a idéia. "Eu quero amar muito o meu filho e sei que vou amar, mas igual ao outro bebê eu ainda não amo", disse, ainda chorosa, a frentista Fernanda, em entrevista ao **Journal de Brasília**. Assim como ela, Dirléia ainda tenta se adaptar à situação. "Graças a Deus, estou com o meu filho, mas vai demorar mais alguns dias para eu me acostumar", assumiu, tam-

bém com voz embargada.

As mães tiraram o dia de ontem para descansar e cuidar dos bebês João Pedro e Rafael. Ambas passaram a noite em claro, ansiosas e chorando muito. Fernanda sequer tem conseguido se alimentar. "Eu até sinto fome, mas, na hora de comer, trava tudo", contou. Ainda assim, a jovem que deu à luz a Rafael, na última quinta-feira, garante que ele está sendo amamentado normalmente, embora tenha estranhado o momento em que bebê mamou pela primeira vez. "Estranhei o jeito dele pegar no meu peito", comentou. "Já estava acostumada com o outro bebê e, a todo tempo, eu com-

paro meu filho com ele. Para mim, o outro era mais parecido com a minha família", acredita.

■ Reunião

As famílias pretendem se reunir até sexta-feira próxima para conversar sobre o episódio. Elas decidiram entrar com uma ação na Justiça por danos morais. "Nada vai pagar pelo transtorno que passamos, mas isso não pode ficar assim", disse o esposo de Fernanda, o técnico em refrigeração José Matos, 45 anos. Na tarde de ontem, apenas Dirléia foi ao HRS para acompanhamento psicológico. O encontro estava marcado para as 11h40, mas a dona de casa só conseguiu

comparecer por volta das 14h.

Fernanda, porém, não recebeu nenhum comunicado e tampouco a visita de psicólogos em sua casa. "Ninguém do hospital entrou em contato comigo", disse. Pela manhã, Dirléia foi ao cartório de Sobradinho e registrou o filho como João Pedro Nascimento de Sousa. Hoje será a vez de Fernanda que quer registrar o filho como Rafael, mas o marido quer que ele se chame Haysson.

A troca de bebês acabou afetando o emocional das mães o que, segundo a psicóloga Vanessa Canabarro Dias, era de se esperar, uma vez que ambas acreditavam que estavam amamentando o filho que

geraram por nove meses. Naturalmente, grande parte das mulheres fica mais sensível durante a gravidez. A hora do nascimento acaba sendo o momento mais esperado por elas. "O primeiro contato com o bebê é muito importante, porque é a construção do vínculo afetivo", explica.

Durante cinco dias, as mães ficaram com os bebês errados até a confirmação da troca por meio de exame de DNA, às 14h45 de segunda-feira. Até então, nenhuma tinha segurado a criança que estava no braço da outra. "É uma adaptação muito difícil, mas isso também depende de como a pessoa vai encarar a situação", disse a psicóloga.